

## Texto I

### O Jabuti e a Onça

Um dia uma onça caiu de cima de um pau e a onça foi obrigada ficar de cama durante alguns dias. Como todos os bichos tinham medo da onça, ninguém ia visitar a onça e a onça começou até a passar fome.

Uma tarde o jabuti passou por perto da janela da onça e a onça pediu ao jabuti que avisasse a todos os animais que a onça estava à morte e que queria ver todos os animais antes de morrer, e despedir-se dos animais.

O jabuti foi avisar todos os animais. Pouco a pouco, todos os animais vieram visitar a onça. Cada um que chegava perto da onça e perguntava se a onça estava melhor, ela dizia que sim e... comia o visitante! Assim a onça fez durante vários dias, matando a fome e até engordando.

Um dia o jabuti, que não era nada bobo, foi ver a onça. Antes de entrar na casa da onça, porém, o jabuti observou bem as condições de entrada e saída, descobrindo que só havia rastros de entrada de bicho e nenhuma de saída. O jabuti tratou logo de fugir dali e não quis saber de visitar onça nenhuma.

Adaptado de Teixeira, F. (1959). In: Antologia Ilustrada do Folclore Brasileiro: Estórias e Lendas de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro / Seleção e Introdução de Mary Apocalypse – São Paulo: Ed. Edgraf, 1962  
Ilustração: José Lanzellotti

## Texto II

Uma vez houve três dias de festa no céu; todos os bichos lá foram; mas nos dois primeiros dias o cágado não pôde ir, por andar muito devagar. Quando os outros vinham de volta, o cágado ia no meio do caminho. No último dia, mostrando, o cágado, grande vontade de ir, a garça se ofereceu para levar o cágado nas costas. O cágado aceitou, e montou-se; mas a malvada ia sempre perguntando se o cágado via a terra, e quando o cágado disse que não avistava mais a terra, a garça largou o cágado no ar e o pobre cágado veio rolando dizendo:

“Léu. Léu, léu  
Se eu desta escapar,  
Nunca mais bodas no céu...”

E também: *“Arredem-se, pedras, paus, senão vos quebrareis.”* As pedras e paus se afastaram, e o cágado caiu; porém todo arrebetado. Deus teve pena do cágado e juntou os pedacinhos e deu ao cágado de novo a vida em paga da grande vontade que ele teve de ir ao céu.

Por isso é que o cágado tem o casco em forma de remendos.

Este conto anda nas coleções portuguesa, tendo por heróis outros animais. No Brasil ouvimo-lo assim. (Nota de Sílvio Romero)

Adaptado de: Romero, S.. Contos populares do Brasil. - São Paulo: Ed. Landy, 2000.